



RELATÓRIO PSICODIAGNÓSTICO PROJETIVO: ANÁLISE CLÍNICO- INTERPRETATIVA DETALHADA DO TESTE H-T-P (CASA-ÁRVORE-PESSOA)

Ana Caroline de Sousa Lima – UFMA/CCim
Ana Karolina Alves de Souza - UFMA/CCim
Ana Karoline Sousa Nunes - UFMA/CCim

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise psicodiagnóstica projetiva minuciosa do teste Casa-Árvore-Pessoa (H-T-P), aplicado a uma criança de 12 anos. A interpretação articula parâmetros formais, estruturais e simbólicos segundo Piaget, Bédard, Trinca, Machado e Sousa (2010), explorando vínculos afetivos, dinâmica emocional, ansiedade e mecanismos de defesa. A leitura integrada sugere tensão afetiva relacionada à família, idealização de força, retração emocional e presença de vitalidade preservada, representada principalmente na árvore. São oferecidas hipóteses clínicas e recomendações terapêuticas que respeitam os limites éticos e técnicos da metodologia projetiva.

Palavras-chave: avaliação psicológica; técnicas projetivas; H-T-P; desenvolvimento emocional.

Introdução

As técnicas projetivas constituem ferramentas essenciais na avaliação psicológica infantil por permitirem acessar conteúdos simbólicos, emoções implícitas e experiências internas que dificilmente emergem na linguagem verbal. Entre essas técnicas, o H-T-P (Casa-Árvore-Pessoa) é reconhecido por sua capacidade de reunir elementos do mundo interno do sujeito por meio de três símbolos fundamentais do imaginário humano: o lar, a vitalidade e o corpo.

Aos 12 anos, período de intensa transição entre o pensamento concreto e a formação das primeiras estruturas do pensamento formal (Piaget), crianças vivenciam conflitos entre autonomia e dependência, idealização e vulnerabilidade, desejo de força e medo de inadequação. Esses conflitos aparecem de forma expressiva nos desenhos, que se tornam uma via para compreender mecanismos defensivos, afetos reprimidos e aspectos do self.

O presente trabalho tem como objetivo interpretar, de forma sólida e fundamentada, os desenhos produzidos por um menino de 12 anos, articulando aspectos formais, simbólicos e processuais do H-T-P à teoria psicológica. Busca-se compreender não apenas o que foi desenhado, mas como foi desenhado (pausas, hesitações, correções, intensidade do traço e verbalizações espontâneas), pois, conforme Trinca (1997), “o processo expressivo é tão revelador quanto o produto final”.

A importância deste estudo reside em demonstrar a aplicabilidade clínica e interpretativa do H-T-P no contexto de avaliação emocional, revelando conflitos, potencialidades e mecanismos de funcionamento psíquico que orientam o trabalho clínico e educativo.

Referencial Teórico

Piaget (1978) afirma que o pensamento simbólico expressa a forma pela qual a criança representa o real e elabora conflitos internos. Aos 12 anos, há maior consciência de si e aumento das exigências internas, o que pode gerar tensão nos desenhos.

Bédard (2006) aprofunda a leitura gráfica do desenho infantil, destacando indicadores como pressão, ritmo, omissões, correções e proporção. Para o autor, cada elemento formal está relacionado a aspectos da organização afetiva.

Trinca (1997) defende a importância do simbolismo projetivo, ressaltando que Casa, Árvore e Pessoa não são elementos aleatórios, mas representações arquetípicas do lar, da vitalidade emocional e do self corporal.

Machado (2000) enfatiza que árvores com frutos, galhos abertos ou troncos firmes revelam aspectos de expansão emocional, imaginação e desejo de crescimento. Já nós ou espirais representam bloqueios ou feridas.

Sousa (2010) organiza o H-T-P em eixos de análise: forma, estrutura simbólica e integração clínica. A autora destaca que o desenho deve ser lido de modo global, correlacionando processo, conteúdo e verbalizações.

Metodologia

A análise foi realizada com um menino de 12 anos, sexo masculino, em situação individual e sem restrição de tempo. Observou-se não apenas o produto final, mas também o

processo gráfico, incluindo uso da borracha, hesitações, correções, fluidez do traço, proporção e comentários espontâneos. A interpretação seguiu o referencial teórico citado, respeitando os princípios simbólicos clássicos de cada desenho e sua articulação psicodinâmica, conforme orientações de Sousa, Trinca, Bédard, Piaget e Machado.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, pois busca compreender os significados emocionais presentes nos desenhos, descrevendo seus elementos formais e simbólicos. O participante foi selecionado por conveniência, compondo uma amostra reduzida, adequada às pesquisas qualitativas que priorizam profundidade interpretativa.

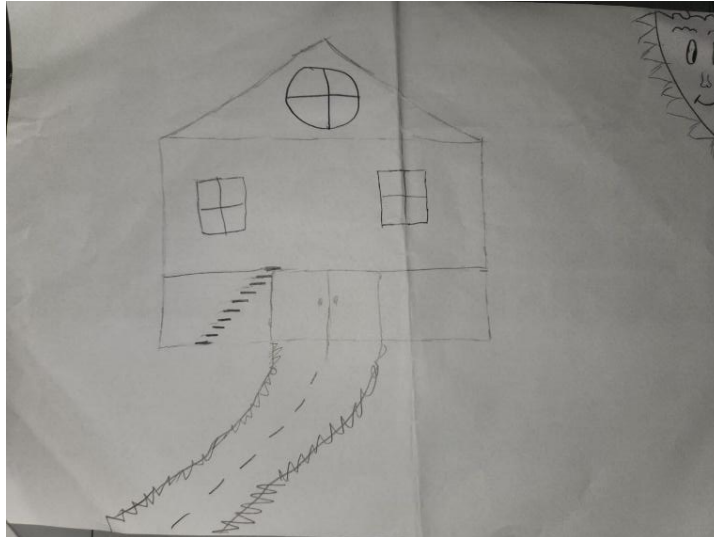
A coleta de dados ocorreu em uma sala reservada e silenciosa, garantindo um ambiente emocionalmente seguro para a expressão dos desenhos. Foi utilizado o Teste Projetivo Casa-Árvore-Pessoa (H-T-P), aplicado com folhas de papel A4, lápis grafite e borracha. Durante a realização dos desenhos, registraram-se o tempo de execução, a pressão do traço, o ritmo, a presença de correções e as verbalizações espontâneas, além de observações comportamentais que contribuíram para a compreensão do processo expressivo.

A análise dos dados seguiu o modelo interpretativo de Sousa, organizando as informações em aspectos formais, simbólicos e clínicos. Utilizou-se também a análise de conteúdo para interpretar verbalizações e comportamentos observados. Essa metodologia permitiu articular procedimentos e objetivos, possibilitando a construção de hipóteses emocionais coerentes com a dinâmica expressa nos desenhos e atendendo ao propósito central do estudo.

Resultados e Discussões

Os resultados do teste H-T-P revelaram uma organização emocional marcada por ambivalência, tensão afetiva e mecanismos defensivos rígidos. A interpretação clínica buscou articular os dados gráficos, o processo de execução e as verbalizações espontâneas do sujeito, conforme orientam Sousa (2010) e Trinca (1997). A seguir, são apresentados os principais achados e discussões.

1. Resultados relacionados ao desenho da Casa

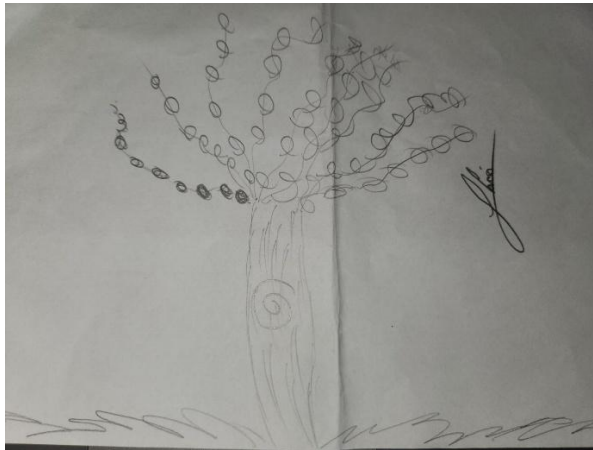


O desenho da casa apresentou maior tempo de execução, uso excessivo da borracha, pausas longas e forte autocorreção. Esses indicadores, segundo Bédard (2006), apontam para ansiedade de desempenho, medo de errar e elevada autocensura. A rigidez das linhas e a simetria forçada reforçam esse padrão emocional.

O simbolismo da porta pequena sugere dificuldade de abertura emocional e tendência ao fechamento afetivo. As janelas estreitas representam vigilância e cautela no contato com o ambiente, elementos comuns em crianças que vivenciam tensão familiar ou insegurança no vínculo. Trinca (1997) afirma que “a casa é a imagem simbólica da relação afetiva interna”, e, nesse caso, ela aparece rígida, controlada e pouco acolhedora.

A verbalização do menino, “Eu gostaria de morar nela, mas não é minha casa”, indica o conflito entre idealização e realidade, fenômeno diretamente discutido por Piaget (1978), que destaca que crianças nessa faixa etária frequentemente lidam com modelos ideais que não correspondem plenamente às suas vivências concretas.

2. Resultados relacionados ao desenho da Árvore

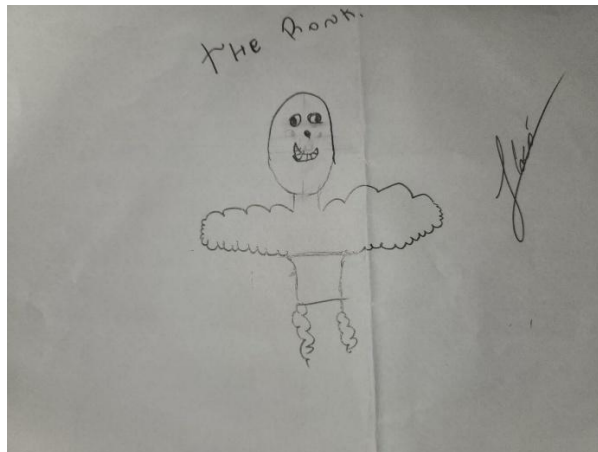


A árvore foi o desenho mais espontâneo e fluido. O traço contínuo, sem hesitações e sem uso de borracha, indica conforto emocional e menor tensão interna durante essa etapa da tarefa. O tronco largo e firme evidencia organização do ego e capacidade de sustentação emocional. A copa ampla representa imaginação e desejo de expansão.

A presença de frutos é um achado significativo. Machado (2000) afirma que frutos nos desenhos infantis são manifestações simbólicas de vitalidade, afeto e esperança. Trata-se de um indicativo de que, apesar da rigidez emocional observada na casa, o menino possui energia criativa preservada e potencial para desenvolvimento.

O nó ou espiral na base do tronco sugere uma “ferida afetiva” ou marca emocional ainda não elaborada, conforme interpretação de Bédard (2006). No entanto, essa tensão não impede o crescimento da árvore, o que reforça a coexistência entre vulnerabilidade e força, demonstrando resiliência.

3. Resultados relacionados ao desenho da Pessoa



A figura humana apresentou elementos simbólicos centrais: ausência das mãos, dentes expostos, olhos grandes e identificação com o personagem “The Rock”. Essa escolha revela idealização da força física e da invulnerabilidade, mecanismo defensivo comum nessa fase do desenvolvimento. Bédard (2006) ressalta que idealização excessiva geralmente aponta para um sentimento interno oposto: fragilidade ou insegurança.

A omissão das mãos é um indicador crítico. Na leitura projetiva, mãos representam ação, capacidade de manipular o mundo e enfrentamento de desafios. Sua ausência simboliza sensação de impotência, medo de agir ou dificuldade de lidar com demandas emocionais. Os dentes expostos sugerem agressividade defensiva, enquanto os olhos grandes indicam vigilância e sensibilidade ao ambiente.

A postura “posada” e o riso ao explicar o desenho apontam para um mecanismo de defesa por meio do humor e da performance, algo discutido por Trinca (1997) como forma de afastamento emocional diante de conteúdos internos desconfortáveis.

4. Discussão Integrativa

A integração dos três desenhos revela uma organização emocional complexa. A casa simboliza retração afetiva, rigidez e controle emocional; a árvore expressa vitalidade, imaginação e desejo de expansão; e a pessoa representa o conflito entre fragilidade e idealização da força.

Sousa (2010) afirma que o H-T-P deve ser interpretado como um conjunto articulado. Nesse caso, o conjunto aponta para uma criança que tenta se proteger por meio do controle rígido (casa), mas que mantém recursos de crescimento interno (árvore) e ao mesmo tempo

sofre com inseguranças profundas (pessoa). Trinca (1997) classifica essa combinação como “organização emocional ambivalente”, marcada pela coexistência entre defesa e desejo.

O desenvolvimento emocional descrito por Piaget (1978) também ajuda a compreender essa dinâmica: nessa idade, o sujeito inicia o pensamento formal, mas ainda lida com conflitos internos ligados à autoimagem, exigências familiares e idealizações. Isso explica a forte tensão observada entre o ideal (figura forte, invencível) e a realidade emocional (fragilidade, medo de agir). Os achados indicam necessidade de suporte emocional, intervenção terapêutica breve e fortalecimento do vínculo familiar para promover maior segurança interna e diminuição da autocobrança.

Considerações Finais

Os resultados obtidos por meio da aplicação do Teste Projetivo Casa-Árvore-Pessoa permitiram compreender aspectos relevantes da dinâmica emocional do participante, revelando sinais de retração afetiva, ansiedade de desempenho e mecanismos de defesa baseados na idealização da força. A análise integrada dos desenhos evidenciou que o ambiente afetivo representado pela casa aparece marcado por rigidez e controle, enquanto a árvore expressa vitalidade, imaginação e potencial de desenvolvimento. A figura humana, por sua vez, sintetiza conflitos internos relacionados à autoimagem, oscilando entre fragilidade percebida e desejo de força e competência.

A articulação entre o produto gráfico, o processo de execução e as verbalizações espontâneas mostrou-se essencial para compreender o modo como o participante lida com suas emoções e com a construção de sua identidade. Os achados apontam para uma organização emocional ambivalente, caracterizada pela coexistência de recursos de crescimento e de tensões internas que podem dificultar a expressão afetiva e a autonomia. Esse padrão é coerente com a fase de desenvolvimento descrita por Piaget, na qual a criança transita entre fantasia, idealização e crescente consciência de si.

Os indicadores encontrados não configuram diagnóstico fechado, mas sugerem a necessidade de acompanhamento e suporte emocional. Recomenda-se a realização de entrevistas com responsáveis, aplicação de instrumentos complementares de avaliação e possível intervenção psicoterapêutica breve, com foco no fortalecimento do ego, no manejo da ansiedade e na ampliação da expressão emocional. A participação da família é fundamental para favorecer um ambiente de acolhimento e segurança, reduzindo exigências excessivas e promovendo oportunidades de desenvolvimento saudável.



Considera-se, portanto, que o estudo alcançou seus objetivos ao analisar, de forma fundamentada e coerente, os elementos simbólicos e emocionais presentes nos desenhos, oferecendo uma compreensão aprofundada dos conteúdos projetivos do participante. A metodologia empregada demonstrou eficácia na geração dos dados necessários, e os resultados obtidos contribuem para reflexões futuras sobre o uso do H-T-P no contexto educacional e psicodiagnóstico infantil.

Referências

MACHADO, M. C. O desenho como expressão da afetividade infantil. São Paulo: Cortez, 2000.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SOUSA, M. R. Análise do H-T-P: fundamentos, técnica e interpretação. São Paulo: Vetor, 2010.

TRINCA, W. (Org.). Formas de investigação clínica em psicologia. São Paulo: Vetor, 1997.